



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

DANIEL ARAÚJO COSTA

**TRANSFORMAÇÕES SOCIOURBANÍSTICAS EM SOLEDADE-PB: UMA
ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DO PODER PÚBLICO NA DISTRIBUIÇÃO DE
LOTES NO BAIRRO CHICO PEREIRA**

**CAMPINA GRANDE
2023**

DANIEL ARAÚJO COSTA

**TRANSFORMAÇÕES SOCIOURBANÍSTICAS EM SOLEDADE-PB: UMA
ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DO PODER PÚBLICO NA DISTRIBUIÇÃO DE
LOTES NO BAIRRO CHICO PEREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciatura em Sociologia.

Área de concentração: Sociologia Urbana.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Jackeline Feitosa Carvalho.

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C8371 Costa, Daniel Araujo.
Transformações sociourbanísticas em Soledade - PB
[manuscrito] : uma análise das estratégias do poder público na
distribuição de lotes no Bairro Chico Pereira / Daniel Araujo
Costa. - 2023.
40 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Maria Jackeline Feitosa Carvalho,
COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC. "
1. Expansão urbana. 2. Poder público. 3. Soledade -
Paraíba. 4. Transformações sociourbanísticas. I. Título

21. ed. CDD 711.4

DANIEL ARAÚJO COSTA

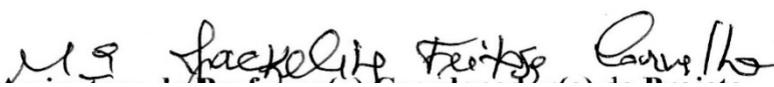
TRANSFORMAÇÕES SOCIOURBANÍSTICAS EM SOLEDADE-PB: UMA ANÁLISE
DAS ESTRATÉGIAS DO PODER PÚBLICO NA DISTRIBUIÇÃO DE LOTES NO
BAIRRO CHICO PEREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso
(Monografia) apresentado ao
Departamento de Ciências Sociais do
Curso de Sociologia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Sociologia.

Área de concentração: Sociologia Urbana.

Aprovada em: 17/03/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof^a. Dr^a. Maria Jackeline Feitosa Carvalho (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Francisco de Assis Batista
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À Deus, em primeiro lugar, pela força,
coragem e pelas pessoas que Ele colocou
em meu caminho, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por tudo, pois nada do que Ele dá é oferecido sem um propósito na nossa vida. Louvado seja Deus!

Aos meus pais e irmãos, Edjane Maria (mãe) e Paulo Otaviano (pai), Denilson e Dyarlysson (irmãos) pelo amor, incentivo e apoio incondicional nessa caminhada.

Sou grato à minha namorada Regina Luna que nunca me recusou amor, apoio e sempre esteve ao meu lado desde o início compartilhando esses momentos.

Ao Prof. Augusto César que me deu a oportunidade de continuar no curso com seu apoio em todos os sentidos, incentivo, conselhos, convivência, confiança, amizade, serei grato eternamente ao senhor.

À minha orientadora Prof^a. Dr. Maria Jackeline, pelo apoio tanto na orientação deste trabalho quanto nos momentos de dificuldades que passei, carinho, empatia, influência acadêmica e experiências de pesquisas que o GEUR proporcionou, sou eternamente grato à senhora.

Agradeço aos professores/as que me acompanharam ao longo do curso e que, com empenho, se dedicam à arte de ensinar, da generosidade, do amor, da persistência e esforço, me fizeram conseguir chegar até aqui. Ao Prof. Leonardo Mota, Prof. Eduardo Jorge, à Prof^a. Waltimar Lula, Prof. Jomar Ricardo, Prof. Raniere Torres e a todos/as os professores/as e coordenação por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

À UEPB por essa oportunidade de fazer o curso de Sociologia.

Aos participantes, moradores, técnicos e políticos que entrevistei nesta pesquisa em Soledade-PB que contribuíram bastante na construção desse TCC e fazem parte da História da cidade.

Aos demais amigos, colegas e parentes que direta ou indiretamente torceram e contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Aos professores da minha banca de TCC: Prof. Dr. Francisco de Assis Batista e Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa por terem aceitado o convite e dado contribuições preciosas a esse trabalho.

Muito Obrigado!

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”. (Arthur Schopenhauer)

RESUMO

A presente pesquisa tem como principal foco abordar a expansão urbana em Soledade-PB a partir da intervenção do poder público no Bairro Chico Pereira por meio da doação de lotes e terrenos à população. O objetivo geral do artigo é compreender as transformações sociourbanísticas do Bairro Chico Pereira a partir das ações do poder público municipal no favorecimento de distribuição de terrenos em Soledade-PB, sendo este trabalho norteado, principalmente, com base nos discursos e narrativas dos atores sociais envolvidos. Para tanto, busca-se mostrar a transformação da moradia social em mercadoria a partir da omissão do poder público; avaliar a falta de critérios sociourbanísticos e ambientais no planejamento do bairro. E por fim, comparar o interesse e estratégias dos diversos atores sociais na ocupação dos lotes do bairro Chico Pereira a partir de suas falas, apontando as principais transformações sociourbanísticas que ocorreram no bairro. Essa pesquisa ganha relevância em compreender as dinâmicas e modificações com base na visão dos moradores, gestores e técnicos. O presente estudo consiste em pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com resultados tratados de maneira qualitativa, a partir da coleta de dados em fontes primárias e secundárias. A partir da condução do processo de pesquisa, foi possível concluir que as transformações sociourbanísticas foram acontecendo na medida em que mais ocupações ocorreram por meio da doação de lotes pelo poder público, por conseguinte, a urbanização tardia do Bairro Chico Pereira.

Palavras-Chave: Expansão urbana. Poder público. Soledade-PB. Bairro Chico Pereira.

ABSTRACT

This research has as main focus to approach the urban expansion in Soledade-PB from the intervention of public authorities in the neighborhood Chico Pereira through the donation of lots and land to the population. The general objective of the article is to understand the social-urban transformations of Bairro Chico Pereira from the actions of the municipal government in favor of land distribution in Soledade-PB, being this work guided mainly based on the speeches and narratives of the social actors involved. To this end, it seeks to show the transformation of social housing into merchandise from the omission of public power; evaluate the lack of social, urban and environmental criteria in the planning of the neighborhood. And finally, compare the interest and strategies of the various social actors in the occupation of the lots in Chico Pereira neighborhood from their speeches, pointing out the main social and urban transformations that have occurred in the neighborhood. This research gains relevance in understanding the dynamics and changes based on the view of residents, managers and technicians. The present study consists of exploratory and descriptive research, with results treated qualitatively, based on data collection from primary and secondary sources. From the research process it was possible to conclude that the social-urban transformations were happening as more occupations occurred through the donation of lots by the public authorities, therefore, the late urbanization of Bairro Chico Pereira

Keywords: Urban expansion. Public Power. Soledade-PB. Bairro Chico Pereira

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 –	Localização de Soledade-PB.....	21
Figura 2 –	A) Malha urbana soledadense e B) O Bairro Chico Pereira (2021) - Zona Sul.....	23
Figura 3 –	Foto - Divisão de lotes: Bairro Chico Pereira (2004).....	25
Figura 4 –	Mapa - Bairro Chico Pereira (2003), Lixão na parte Oeste (grifado)	25
Figura 5 –	Mapa - Chico Pereira (2010).....	27
Figura 6 –	Mapa - Chico Pereira expandido.....	27
Figura 7 –	Fotos - Lixão do Chico Pereira antes e depois do aterramento (2005).....	28
Figura 8 –	Foto - Arborização onde ficava o antigo lixão (2010).....	29
Figura 9 –	Fotos - A, B e C: Residências em área de risco próximo ao Rio Chico Pereira e D: últimos resquícios do lixão aterrado em novas construções (2022).....	30
Figura 10 –	Fotos - Residências em área de risco: onde se localizava o antigo lixão e o riacho (2014).....	30
Figura 11 –	Fotos - Terrenos em especulação.....	31
Figura 12 –	Foto - Urbanização do Chico Pereira.....	34
Figura 13 –	Fotos - Pequenos, médios comércios e serviços públicos.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PMS	Prefeitura Municipal de Soledade
Sudema	Superintendência de Administração do Meio Ambiente da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Transformações socioespaciais.....	13
2.2	Gestão urbana em pequenas cidades.....	15
3	METODOLOGIA.....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
4.1	Cidade de Soledade-PB.....	20
4.2	Uma análise do Bairro Chico Pereira.....	22
4.2.1	Constituição do Bairro Chico Pereira e suas modificações.....	23
5	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO MORADORES	38
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO GESTÃO E TÉCNICOS	40

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, historicamente, em termos gerais houve um processo de planejamento urbano e, por conseguinte, de uma urbanização com aspectos semelhantes no quesito que se refere a expansão das cidades e sua gestão urbana, principalmente, com seus planos habitacionais, na segunda metade do século XX.

Norteadas pelo poder público, esse planejamento se assentou no plano legal, elaborado a partir de planos urbanísticos com princípios propriamente técnicos e aparentemente robustos. Por outro lado, se ignorou a cidade real protagonizada pela constituição e formação de favelas e ocupações que caracterizaram um crescimento desordenado. Nas palavras de Maricato (2000) esse fenômeno denomina-se “Plano-discurso”, em outras palavras, a lei tomada no discurso e a realidade concreta deixada no desprezo, planejamentos urbanos sem preocupação com o social para o problema por parte do poder público, privilegiando somente uma parte da cidade.

Observa-se ainda que no século XX, exatamente nas décadas 1960-1980, o Brasil de fato passou por mudanças na infraestrutura das cidades com sua rápida urbanização, acima de tudo, com o crescimento da população urbana. Todavia de forma excludente e desigual, sobretudo, porque apresentou uma dualidade entre a cidade formal, no qual o mercado imobiliário está presente e a “cidade ilegal”, real, que se dá fora do radar da gestão urbana em termos práticos. Segundo Maricato (2000) isso foi gerado, entre outros fatores por meio de um mercado habitacional restrito e fechado para a classe trabalhadora.

Pode-se observar que nas cidades pequenas, definida no Estatuto das Cidades (Lei nº 10.257 de 10 de Julho de 2001) como municípios de população inferior a 50.000 habitantes, ocorre outro processo de expansão urbana. Conforme Barbosa *et al.* (2017, p.02) as cidades pequenas possuem aspectos culturais do campo, por exemplo, a paisagem natural (no sentido de zona rural) e sua população pequena.

Dessa maneira, o objeto de estudo desse trabalho parte da pequena cidade de Soledade-PB, delimitando no Bairro Chico Pereira. Historicamente, no início esse bairro se tratava de um espaço com funções rurais, mapeado como parte da zona rural da cidade. Ali era extraído madeira, utilizado para plantio, criação de animais e também já foi utilizado como depósito de lixo. Essas terras pertenciam ao Coronel Claudino Nóbrega (“Coronel Dino”), que posteriormente com seu falecimento deixou

para sua esposa chamada Nelie Nóbrega. Porventura também de seu falecimento ficou como herança aos seus descendentes.

O poder público adquiriu essas terras, que hoje é o Bairro Chico Pereira, na gestão do ex-prefeito Fernando Araújo, no qual ocorreu entre os anos de 1997-2004. A apropriação desse espaço se deu pela doação de lotes para a população, mediada pela gestão municipal. Ao fim de sua administração assumiu a gestão do ex-prefeito Ivanildo Gouveia (2005-2011) o qual foi o responsável por ampliar a oferta de mais lotes em algumas quadras, aumentando o perímetro do Chico Pereira e finalizou a remoção de um lixão que havia numa parte do bairro. Vários espaços foram adquiridos na cidade e incorporados através da desapropriação de terras para o município, não somente adquirido na localidade do Bairro Chico Pereira, mas em outros bairros, como o Bairro Bela Vista e Gouveião de acordo com o próprio gestor da época.

A dinâmica destas transformações socioespaciais ainda se constata com nitidez, ao se observar desde o início com a compra dessa propriedade até a urbanização recente em 2022 (em pleno andamento), tal fato mediado pela gestão municipal no passado e da mesma forma atualmente. Além disso, surgem pequenos comércios e outros serviços na medida em que a urbanização evolue. De tal modo discutiremos essas transformações sociourbanísticas numa perspectiva sociológica ocorridas no Bairro Chico Pereira da cidade pequena Soledade-PB. Foi possível coletar discursos daqueles que vivenciaram direta ou indiretamente esse processo de formação desse espaço, portanto, esse trabalho é constituído por esses relatos.

Diante disso, na cidade pequena de Soledade-PB, exatamente no Bairro Chico Pereira, se investiga o processo de expansão urbana com ênfase nas suas principais transformações sociourbanísticas a partir de uma leitura na perspectiva sociológica. Nessa presente monografia de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a questão central parte da seguinte indagação: como os discursos e narrativas dos atores sociais envolvidos na distribuição dos terrenos do Bairro Chico Pereira, em Soledade-PB contribuem na compreensão das transformações sociourbanísticas do bairro e no favorecimento da ação do poder público quando da distribuição dos lotes?

Como objetivo geral, busca-se compreender as transformações sociourbanísticas do Bairro Chico Pereira a partir das ações do poder público municipal no favorecimento de distribuição de terrenos em Soledade-PB, norteado com base nos discursos e narrativas dos atores sociais envolvidos.

Esse estudo se desdobrará nos seguintes objetivos específicos: Mostrar a transformação da moradia social em mercadoria a partir da omissão do poder público; avaliar a falta de critérios sociourbanísticos e ambientais no planejamento do bairro. E por fim, comparar o interesse e estratégias dos diversos atores sociais na ocupação dos lotes do Bairro Chico Pereira a partir de suas falas, apontando as principais transformações sociourbanísticas que ocorreram no bairro.

Com isso, esse estudo contribui no sentido de resgatar uma parte da historicidade a partir das narrativas daqueles que vivenciaram esses fatos, pertencendo à memória coletiva da cidade no discurso dos atores sociais, que certamente o envolve no todo do processo de expansão urbana. Como também é possível refletir através deste trabalho sobre o Bairro Chico Pereira as contradições presentes no espaço urbano, como o acesso à moradia, mostrando a relevância da possibilidade de haver participação direta e ativa dos cidadãos na intervenção das questões da cidade em busca de seus direitos com base numa gestão urbana democrática, auxiliando com a elaboração de políticas públicas locais de infraestrutura e regularização fundiária necessárias e transparentes, por exemplo, não somente nessa localidade, mas que sirva de base para os bairros da cidade nas mesmas condições ou similares.

Para responder o problema de pesquisa deste trabalho, esta Monografia encontra-se organizado em 5 seções, sendo esta introdução a primeira. Na Seção 2, são apresentados a discussão dos conceitos que serviram como base para esse estudo. Primeiramente sobre a definição de transformações socioespaciais em sua abordagem conceitual, todavia com o esforço de focar numa perspectiva sociológica e a definição de gestão urbana executada no Brasil e nas pequenas cidades com suas tipologias distintas.

Na Seção 3, expomos os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Os resultados da pesquisa a respeito da formação, constituição do Bairro Chico Pereira e suas transformações na cidade de Soledade-PB serão discutidos na Seção 4. E, por fim, na Seção 5, são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Transformações socioespaciais e gestão urbana

Quando se discute e estuda as cidades no plano socioespacial e no seu processo de urbanização deve ser levado em consideração as singularidades contidas da relação entre espaço e tempo, aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos e ambientais, no contexto da luta de classes (SPOSITO; SILVA, 2013). Com relação aos aspectos históricos e sociológicos, Lefebvre (2001, p.58) atesta que:

A cidade se transforma não apenas em razão de 'processos globais' relativamente contínuos (tais como o crescimento da produção material no decorrer das épocas, com suas consequências nas trocas, ou o desenvolvimento da racionalidade) como também em função de modificações profundas no modo de produção, nas relações de classe e de propriedade.

Além disso, prosseguem Sposito e Silva (2013, p. 46), ao reiterarem para a necessidade de haver preocupação “com a dimensão qualitativa da cidade, buscando confrontar as relações estabelecidas no plano social/econômico e que as movem na divisão territorial do trabalho em diferentes escalas espaciais ao longo do tempo”. À vista disso, a Sociologia no plano da crítica do urbano, de acordo com Lefebvre (2001, p.112), aborda uma “reflexão sociológica que visa ao conhecimento e à reconstituição das capacidades integrativas do urbano, bem como às condições da participação prática”. A cidade em si e suas transformações socioespaciais pode ser abordada por diferentes campos e distintas perspectivas, sempre relevante relacionar com a disputa e o conflito entre as classes no espaço urbano.

Neste cenário, tal como ocorreu no Brasil historicamente, houve um processo de planejamento urbano e, por conseguinte, de uma urbanização com aspectos semelhantes no quesito que se refere a expansão das cidades e sua gestão urbana principalmente, com seus planos habitacionais, na segunda metade do século XX.

Norteadas pelo poder público, esse planejamento se assentou no plano legal, elaborado a partir de planos urbanísticos com princípios propriamente técnicos e aparentemente robustos. Por outro lado, se ignorou a cidade real protagonizada pela constituição e formação de favelas e ocupações que caracterizaram de um crescimento desordenado. Nas palavras de Maricato (2000) esse fenômeno denomina-se “Plano-discurso”, em outras palavras, a lei tomada no discurso e a essa realidade concreta deixada no desprezo, sem preocupação com o social para o

problema por parte do poder público, privilegiando somente uma parte da cidade.

Observa-se ainda que no século XX, exatamente nas décadas 1960-1980, o Brasil de fato passou por mudanças na infraestrutura das cidades com sua rápida urbanização, acima de tudo, com o crescimento da população urbana. Todavia de forma excludente e desigual, sobretudo, porque apresentou uma dualidade entre a cidade formal, no qual o mercado imobiliário está presente e a “cidade ilegal”, real, que se dá fora do radar da gestão urbana em termos práticos (MARICATO, 2000). Consequentemente, esses espaços ocupados desconsiderados para a gestão urbana se tornam:

áreas ambientalmente frágeis - beira de córregos, rios e reservatórios, encostas íngremes, mangues, áreas alagáveis, fundos de vale - que, por essa condição, merecem legislação específica e não interessam ao mercado legal, são as que “sobram” para a moradia de grande parte da população (MARICATO, 2000, p. 163).

Ainda conforme Maricato (2000), em parte esse processo de desigualdade e segregação foi gerado nesse contexto por alguns fatores, tal como através de um mercado habitacional restrito e fechado para a classe trabalhadora. De acordo com ela, uns dos fatores se deu justamente pela razão de ocorrer uma industrialização que gerou empregos de baixos salários, impossibilitando inserção e inclusão; gestões municipais e estaduais com a tradição de investimento regressivo que favoreceu o mercado imobiliário e; uma legislação ambígua ou sua aplicação arbitrária da lei quando convém aos interesses especulativos, portanto, esse “mercado restrito gera mais exclusão” (MARICATO, 2000, p.171).

Sendo assim, não se pode negar que o arcabouço legal a respeito dos instrumentos técnicos, que foram elaborados para conduzir o planejamento e sua gestão urbana no Brasil propostos em tese para suas realidades, privilegiassem uma pequena classe com os investimentos destinados a determinadas partes específicas das cidades, concentradas quase sempre nos centros. Segundo Maricato (2000, p. 124), essa concentração tem como finalidade, por conseguinte, beneficiar certos grupos de interesse.

Não é por falta de Planos Urbanísticos que as cidades brasileiras apresentam problemas graves. Não é também, necessariamente, devido à má qualidade desses planos, mas porque seu crescimento se faz ao largo dos planos aprovados nas Câmaras Municipais, que seguem interesses tradicionais na política local e grupos específicos ligados ao governo de plantão.

Esses grupos locais priorizam os investimentos para determinados objetivos pessoais e/ou troca de favores a partir do compadrio com fins eleitoreiros, sobretudo, favorecendo ao mercado imobiliário com projetos de lei aprovados nos municípios, arbitrariamente com benefícios para seus grupos políticos, aquém das necessidades reais. Isso se torna parte do processo socioespacial e político nas cidades brasileiras. Lage et al. (2021, p. 250) sintetizaram essa prática da seguinte forma:

a) pequenos grupos (locais e nacionais) que detém poder econômico e político vinculado à detenção de patrimônio e controlam as políticas em benefício de interesses próprios; b) relações de favor ou troca no exercício do poder; e c) uso da esfera pública para benefício privado ou pessoal.

De acordo com Sposito e Silva (2013), certos municípios e cidades são criados também com a finalidade de interesses políticos e eleitorais das elites locais, em contraposição da relevância social e coletiva, favorecendo a especulação do solo, a reprodução do espaço e a manutenção do poder na mão de poucos, tendo esse perfil em pequenos centros recém-criados.

Dessa forma, as transformações socioespaciais são concebidas e constituídas pelos agentes produtores do espaço, tais como o próprio Estado, os proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários e a parte segregada das cidades, sendo que o segmento segregado é coagido pelo interesse do capital através da lei e o uso especulativo depende dos objetivos dos agentes (SANTOS et al., 2021). De tal modo, cabe observar que :

O Estado possui papel fundamental na caracterização do uso do solo urbano, pois sistematiza e regulamenta sua utilização. Porém, são os agentes do capital que atuam no condicionamento concreto das práticas socioespaciais e, como consequência, promovem a fragmentação e segregação espacial, e causam conflitos (SANTOS et al., 2021, p. 166).

Nessa realidade urbana, portanto, que se encontra em constante transformação, necessita avaliar a cidade pela relação sítio/situação e por meio da análise da formação socioespacial (SPOSITO; SILVA, 2013). A gestão e o planejamento urbano são norteados pelo Estado e a ação dos agentes produtores do espaço a favor do capital, semelhantemente, se verifica nas cidades pequenas.

2.2 Gestão urbana em pequenas cidades

Pode-se observar que nas cidades pequenas, definida no Estatuto das Cidades (Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001) como municípios de população inferior a 50.000 habitantes, ocorre outro processo de expansão urbana, apesar das configurações urbanas e socioespaciais se distinguem devido a sua complexidade (SPOSITO; SILVA, 2013). Além disso, o meio rural e o meio urbano se envolvem com tipologias específicas nesses centros de pequeno porte (CORREA, 2011). Para Barbosa et.al (2017, p. 02):

Os pequenos municípios possuem muitas características do meio rural, como por exemplo, uma população pequena, forte presença da paisagem natural e a preservação da cultura do campo. O problema parece estar no desenvolvimento das pequenas cidades, pois quando se fala em expansão urbana logo se pensa nas grandes cidades.

Nesse cenário, não seria pertinente conceituar pequenas cidades simplesmente a partir de seu índice demográfico como critério principal, pois empobreceria sua definição diante das distintas e diversas tipologias desses pequenos centros, embora é um norte para se entender a distribuição espacial do urbano brasileiro (FERNANDES, 2018). Define-se como parâmetro para cidades no Brasil a partir do sentido político-administrativo, reconhecido na sede municipal, estabelecido no artigo terceiro do Decreto-Lei nº 311 de março de 1938 (SPOSITO; SILVA, 2013).

Por outro lado, mesmo as cidades pequenas se enquadram num quadro da cidade contemporânea, conforme os ditames do regime econômico vigente do mercado. Nesse sentido, Alves (2010, p.251) destaca que:

Na pós-cidade da superabundância observa-se a transformação da paisagem urbana em mercadoria que passa a legitimar um novo sentido de urbanidade que, sob o impacto de políticas neoliberais e de modelos internacionais de propostas urbanas do ambiente urbano global, promove o esvaziamento da esfera pública urbana, respondendo mais a setores do mercado, modismos de formalismos e experimentações estilísticas e códigos da mídia do que a complexa articulação dos usos cotidianos da vida urbana. Em consequência (sic), observa-se a transformação da relação público-privado e a promoção da segregação espacial e social em um espaço privatizado fragmentário, fazendo com que a noção de cidade enquanto bem público, lugar do convívio e do conflito, seja hoje questionada por uma outra idéia (sic), de urbanidade

Nessa condição, de acordo com Corrêa (2011, p.10-12), as cidades pequenas fazem parte de um conjunto diversificado e complexo de pequenos centros urbanos com suas singularidades. Em vista disso, ele buscou elaborar tipos ideais de cidades

pequenas brasileiras. Todavia, em síntese, esses aspectos enumerados não significam que outras cidades, em maior ou menor grau, também não possam contemplar dessas configurações urbanas e rurais¹.

Sposito e Silva (2013), ao compararem aspectos entre centros locais e cidades com porte superior, se constata que as cidades pequenas têm mais dificuldades em assegurar maior nível de serviços diversos e sofisticados, apresentando mercadorias mais rotineiras no consumo em geral, de menor abrangência em termos espaciais; em contraposição, nos médios-grandes centros, pois possuem maior alcance espacial e uma oferta mais diversificada de serviços para sua população. Isso porque é “resultado da integração/desintegração entre os centros urbanos de diferentes dimensões”, e com isso, “representa, em outro sentido, a desigualdade de relações entre os lugares” em que define e demonstra as áreas de dispersão e concentração nas esferas de produção e apropriação da mais-valia (SPOSITO; SILVA, 2013, p. 50).

Com isso, definir *cidades pequenas* não é uma tarefa fácil por elas apresentarem singularidades únicas nas suas características socioespaciais. Essas *cidades pequenas* tem um aspecto de *materialidade* no plano espacial no processo de urbanização e uma *imaterialidade* com relação aos *fluxos*, com os seus diversos sentidos: econômicos, políticos, culturais, etc. (SPOSITO; SILVA, 2013), ou seja, são fluxos oriundos das relações sociais. Portanto, definir com base em termos demográficos o sentido do de *pequena* cidade é empobrecer diante da riqueza de configurações urbanas dos municípios desse tipo, visto que é levado em conta as principais demandas da população local². Sendo assim:

Enquanto conceito, as cidades pequenas são, então, núcleos urbanos que representam uma extensão menor se comparada a centros de outro porte e atendem ao pressuposto da realização da vida, da produção do espaço e da reprodução capitalista, na divisão territorial do trabalho em escala internacional (SPOSITO; SILVA, 2013, p. 40).

Da mesma forma, portanto, Corrêa (2011, p. 06-07) elenca o complexo conceito de *cidades pequenas* diante dos inúmeros elementos que essas urbanidades se distribuem, reconhecendo que ainda não chegou a um consenso e essa definição está aberta para mais discussões perante das transformações do capital que engloba as cidades pequenas.

¹ Conferir (CORREA, 2011; CORREA *apud* SPOSITO; SILVA, 2013)

² Ressaltando com a afirmação de Fernandes (2018).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste num estudo de caráter exploratório e descritivo que visa compreender as transformações sociourbanísticas do Bairro Chico Pereira a partir das ações do poder público municipal no favorecimento de distribuição de terrenos em Soledade-PB, portanto, a pesquisa descritiva melhor se combina nessa relação de variáveis ao descrever suas características mais significativas desse determinado fenômeno e através de técnicas padronizadas de coleta de dados, e exploratória pelo fato de explorar aspectos que não são familiarizados nesse contexto (GIL, 2002).

Dessa forma, os resultados serão apresentados e tratados de forma qualitativa. Isso se deve ao fato de que a análise qualitativa possibilita construir conhecimento daquele fenômeno estudado e possui todos os requisitos e instrumentos que a leva a ser considerada e valorizada como um constructo científico (MINAYO, 2012). Godoy (1995, p.58) ressalta que dessa maneira:

Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, como também, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Quanto a procedência dos dados da pesquisa utiliza-se de fontes secundárias na revisão de literatura por meio de artigos, livros e outras fontes referenciadas com o propósito de determinar o marco teórico que norteia esse trabalho, detalhando os conceitos, categorias e as noções relevantes para esse estudo (MINAYO, 2012). Adota-se também as fontes primárias oriundas do estudo de campo.

Nesse caso, o estudo de campo focaliza nessa específica área do Bairro Chico Pereira, desenvolvido com o auxílio de entrevistas semiestruturadas dos sujeitos que irão explicar e interpretar o fenômeno estudado de acordo com suas subjetividades; análise de documentos; observação assistemática no registro de fotografias do bairro, como também uso do diário de campo (GIL, 2002).

Desta forma, sobre a relevância dos depoimentos das entrevistas para a pesquisa científica, Minayo (2012, p.623) afirma que:

é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que se insere. Toda compreensão é parcial e inacabada, tanto

a do nosso entrevistado, que tem um entendimento contingente e incompleto de sua vida e de seu mundo, como a dos pesquisadores, pois também somos limitados no que compreendemos e interpretamos.

Assim fizemos uso da coleta de dados através dos instrumentos de pesquisa: questionário e entrevistas de 10 atores sociais que se divide em dois grupos: 05 atores sociais (02 técnicos e 03 agentes políticos) que fizeram parte desse processo diretamente na tomada de decisões na gestão e 04 moradores do bairro, entrevistados de forma aleatória. Além de consultar o historiador da cidade, Juarez de Góes para esclarecimentos complementares sobre a história de origem antes da formação do Bairro Chico. Enfatizando que ao mencionarmos todos os atores sociais se identificará abreviada por Gestão I e Gestão II, respectivamente, as gestões de Fernando Araújo (1997-2004) e Ivanildo Gouveia (2005-2011). Os demais preferimos destacar como sua função na pesquisa, tal como *técnico, morador e vereador*.

O questionário destinado aos moradores/as se dividiu em três partes e teve como propósito formar o perfil do entrevistado e sobre seu imóvel com perguntas fechadas e abertas, pois assim nos foi possível identificar a relação dessas transformações sociourbanísticas no âmbito do território, como também diretamente nos discursos dos atores que são partícipes desse processo. O questionário contou com questões abertas sobre a vivência no bairro, historicidade, e como isso se relaciona com a expansão da cidade, do particular para o geral. Com 07 (sete) questões fechadas e 10 (dez) abertas (vide Apêndice A).

Quanto ao questionário para os atores sociais que já fizeram ou ainda fazem parte da gestão este foi dividido em duas partes: perfil do entrevistado e quanto a informações das ações da gestão administrativa nesse processo, ao todo com 13 questões - 05 (cinco) fechadas e 08 (oito) abertas (vide Apêndice B).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Cidade de Soledade-PB

Antes de adentrar nos resultados, será descrito algumas informações relevantes sobre o Município de estudo deste trabalho a partir dos dados geográficos: sobre a localização, demografia, hidrografia, economia local e uma síntese historiográfica sobre algumas características principais do município em sua paisagem urbana. Enfatizando que o foco desta pesquisa serão as transformações sociourbanísticas do Bairro Chico Pereira, percebidos através das entrevistas, do registro das fotografias, das leis municipais coletadas com base na pesquisa de campo, mapas, entre outros elementos complementares.

A cidade de Soledade (**Figura 01**, abaixo) se encontra na região centro-norte do Estado da Paraíba. Na Mesorregião do Agreste, Microrregião do Curimataú Ocidental e na Região Intermediária e Mediata de Campina Grande. Onde Soledade se situa à 178km da capital do estado paraibano, João Pessoa, às margens da rodovia BR-230 que corta o próprio município, no qual, ao Norte se limita com o Município de São Vicente do Seridó; ao Leste com os Municípios de Olivedos e Pocinhos; ao Oeste com o Município de Juazeirinho e ao Sul com os Municípios de Gurjão e Boa Vista - apresentando uma extensão territorial de 560,044 km (FERREIRA, 2019, p. 22).

De acordo com Lucio (2019, p.19):

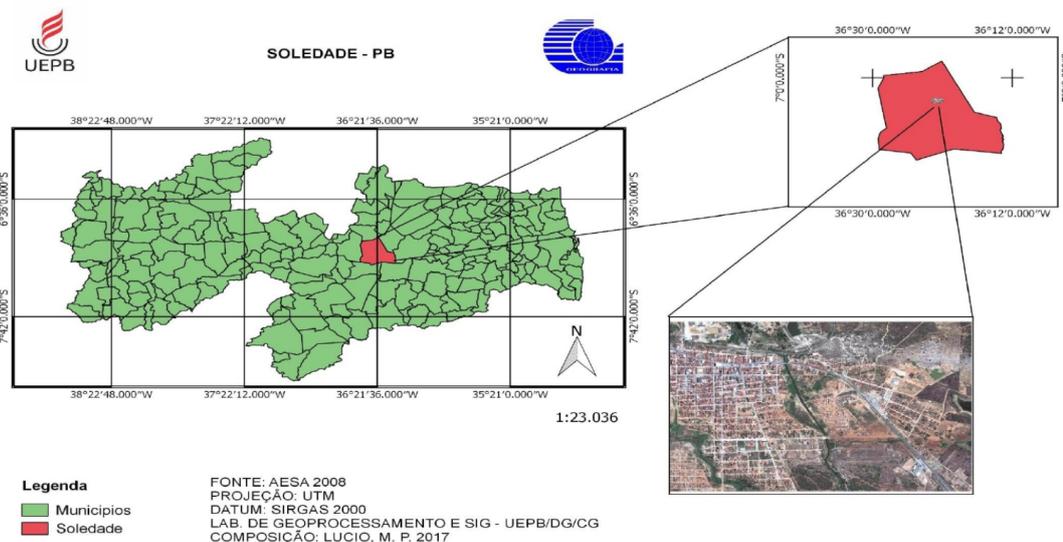
Seu sistema hidrológico pertence a bacia do rio Paraíba, mais precisamente a sub-bacia do rio Taperoá, destacando o rio Soledade e os riachos: Santa Luzia, Gravatá, da Cachoeira e Quixudi, além do principal açude construído o Açude de Soledade (conhecido popularmente como açude do Estado) e Santa Tereza. Todos os cursos d'água tem regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico.

No caso do município de Soledade-PB tem população estimada de 15.211 habitantes³, dividindo-se em 10 (dez) bairros: Centro, Alto São José, Alto da Bela Vista, Chico Pereira, Mutirão, Conjunto Nova Olinda, Conjunto da CEAP, Goveião, Jardim Cruzeiro e Santa Tereza (LUCIO, 2019), como também há o setor Industrial na entrada da cidade, próximo a entrada em que leva na direção do município de Juazeirinho.

³ IBGE. Cidades. Soledade. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/soledade/panorama>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

Figura 01: Localização de Soledade-PB



Fonte: LUCIO, 2019.

De acordo com Ferreira (2019), a economia de Soledade se baseia na pecuária, sobretudo, a caprinocultura com maior destaque; a agricultura de subsistência; o comércio e as atividades de beneficiamento de minério, apresentando um PIB per capita de R\$11.294,52, ocupando a 27ª posição no ranking da economia dos 223 municípios paraibanos.

Em relação às mudanças dos principais elementos que contribuíram para a transformação da paisagem urbana soledadense, em termos históricos, nas palavras de Ferreira (2019, p.31) relata que:

a dinâmica urbana da Cidade de Soledade, encontra-se aportada na esfera histórica dos instrumentos e equipamentos tais como a construção da BR 230 e da rede ferroviária nordestina, que propiciou a cidade como uma *urbs* transitória fazendo surgir identificações com base nas características físicas como as edificações que foram sendo construídas ao longo destes dois grandes empreendimentos federais. O que ocasionou uma intensidade de ocupação urbana e infraestrutura, bem como a alocação de diversas atividades no perímetro urbano no decorrer das décadas, passando a cidade a assumir um comportamento sistêmico de cidade-passagem entre o Sertão e o Litoral (grifo da autora).

Esses dados descritos podem ser melhor aprofundados a partir dos trabalhos elaborados por Ferreira (2019), Lúcio (2019) e Santos (2015) sobre a cidade de Soledade, cada um com suas peculiaridades. O enfoque em seguida será delimitado no Bairro Chico Pereira, ao expor e caracterizar desde sua formação, aspectos e singularidades dos principais processos que ocorreram e modificaram este espaço.

4.2 Uma análise do Bairro Chico Pereira

Iniciamos essa discussão com um relato que sintetiza e descreve a maneira como o Bairro Chico Pereira se originou, conforme podemos recuperar na fala que se segue:

:

Ali, ali era uma área rural que pertencia ao coronel Claudino [...] Claudino Nóbrega que tinha essa data de terra daqui para Santa Luzia lá... Que pertencia a ele. Como ele morreu e ficou (sic) pros filhos essa herança, então ali era uma área de propriedade mata nativa, tá entendendo? (sic) Muita lenha, antes do Chico Pereira.

Essa que é a história desse início do Chico Pereira, que diga de passagem se homenageou o Professor Chico Pereira⁴. Na década de 1940-1950 foi um professor que iniciou as pessoas e a iniciação à letra e ao aprendizado aqui, um trabalho muito relevante e até muito desconhecido da população soledadense (TÉCNICO I - 18/05/2022).

A constituição do Chico Pereira está contida em um processo de expansão urbana diretamente coordenada pelo poder público municipal, no geral, interligado ao processo socioespacial soledadense. E com o passar dos anos as transformações sociourbanísticas⁵ do bairro foram modificando o espaço. Nesta pesquisa, diante dos diversos discursos e narrativas dos atores sociais, observamos que estes foram caracterizando e dando forma a esse fenômeno.

De acordo com Ferreira (2019), na malha urbana soledadense (no sentido centro-periferia), o Chico Pereira se localiza na periferia da cidade, não distante como de costume nas grandes cidades brasileiras do Centro, mas interligado com o resto da cidade, próximo ao Bairro Bela Vista, Jardim Cruzeiro e próximo a propriedade pertencente ao assentamento de Santa Tereza (**Figura 02**):

Figura 02: A) Malha urbana soledadense e B) O Bairro Chico Pereira (2021) - Zona Sul.

⁴ Foi o primeiro professor a ensinar letras para o município. Sua escola se localizava onde hoje é o conjunto da CEHAP. Esse professor era natural de Boa Vista-PB.

⁵ Entendido aqui como as modificações locais através da intervenção do poder público, na urbanização, na instalação de equipamentos públicos e toda a infraestrutura, além da ocupação de todo o espaço do bairro seja por moradias, comércios, etc. Portanto, tratando especificamente do bairro.



Fonte: A) FERREIRA (adaptado), 2019.



Fonte: B) Adaptado pelo autor via Google Earth, 2022.

Essas imagens acima (A e B) se remetem às condições em que o bairro se encontra hoje, porém com algumas pequenas diferenças ao que se refere a urbanização (infraestrutura) ainda mais recente: como o calçamento em andamento em algumas ruas, pequenos comércios e serviços que foram abertos, ou seja, ainda no cerne de transformações ocorrendo nesse momento. Além cabe destacar que embora o bairro esteja interligado a malha soledadense, encontra-se rodeado pelo riacho Chico Pereira.

4.2.1 Constituição do Bairro Chico Pereira e suas modificações

Sabe-se que as transformações sociourbanísticas que ocorreram no Chico Pereira foram diversas, todavia é relevante observar que essas modificações se deram a partir da intervenção do poder público na doação de terrenos. A partir daí que surgiram os outros fenômenos (ocupações em áreas de risco, comércio de lotes

públicos, especulação imobiliária). Na maior parte desse processo esteve presente a equipe técnica para mediar e regular essas ocupações.

A desapropriação das terras e sua compra efetivada pela Gestão I (1997-2004), com base em informações coletadas, podemos situar que ocorreu entre o final da década de 1990 e início de 2000. Por um lado, o bairro serviu como lixão e nesse tempo ainda existia paisagem natural. Após o poder público adquirir essas terras, se possibilitou a criação um novo loteamento, primeiramente. Por conseguinte, o bairro foi se formando:

Surgiu por volta de 2003 [o loteamento] em diante, a cidade não tinha mais como crescer seu [perímetro] urbano e ali era uma área que tava praticamente abandonada. Então o gestor da época, [ex-prefeito] Fernando Araújo, achou por bem: desapropriou aquela área aos herdeiros de Nelie Nóbrega [antiga proprietária das terras do Chico Pereira] comprando e devido a necessidade da cidade crescer, mandou é que fizesse o desmatamento né (sic) daquela área que era mata [...] E limpando pra fazer um bairro pra poder a cidade crescer (TÉCNICO II - 21/05/2022).

Com isto posto, o que se constata num primeiro momento é o propósito de tal compra, pois, a priori essas mudanças serviram como meio de expandir a cidade, igualmente por uma questão social, embora algumas falas tenham pontos de vista distintos, como mostraremos ao decorrer do texto. Nas palavras do próprio gestor da época descreve desta forma:

Olha, ocorreu assim, principalmente no desejo como eu lhe falei no desejo de ver a cidade crescer, de proporcionar (sic) terrenos gratuito para quem não tinha. Não apenas pelo simples fato de desapropriar sem ter uma destinação. A destinação era atender (sic) as famílias carente. E dessa forma, ofertar terrenos para as famílias construir suas residências. As famílias pobres, consideradas pobres, de baixa renda [...] [proporcionando] lotes gratuito (sic) com a condição de cada um deles fazerem a sua morada, e na grande parte dessas morada também, a edilidade ajudou, e muito, né! (sic) (GESTÃO I - 13/06/2022)

No caso do Chico Pereira, observamos ocorrer um fenômeno peculiar às pequenas cidades brasileiras e franjas urbanas, aspectos rurais entrelaçados com o urbano, apesar das transformações no urbano. Inicialmente o espaço pertencia à zona rural e foi incorporada a malha soledadense (**Figura 03**). Salientando que em termos de perímetro do próprio bairro para a doação de terrenos, também se expandiu com o passar do tempo. Primeiramente, se constata expansão no sentido oeste e próximo ao riacho Chico Pereira - sentido leste:

Figura 03: Foto - Divisão de lotes: Bairro Chico Pereira (2004).



Fonte: PMS⁶, 2021 (adaptado).

De acordo com a **Figura 03** acima, do ano de 2004, a propriedade do Chico Pereira adquirida tinha uma extensão total de 32,51 Hectares, no qual foi loteado para doação quase 1/3 da propriedade, área de 11,27 Hectares, preservando a margem do rio (área verde), com certa distância da cerca do lado oeste, pois lá que se localizava um lixão (no passado esse espaço era conhecido como Bairro do Lixão) - onde pode se perceber na extremidade oeste da área marcada (**Figura 04**).

Figura 04: Mapa - Bairro Chico Pereira (2003), Lixão na parte Oeste (grifado).



Fonte: Adaptado pelo autor via Google Earth, 2022 (adaptado).

No início, as doações se concentraram na área demarcada (conforme demonstrado acima na **Figura 02** - em 2004), ainda com o Lixão ativo, mas com o processo em andamento para aterrjá-lo, em concordância com o destaque dado através do discurso do Gestor I (13/06/2022) e do Vereador I (10/06/2022). Já havia

⁶ Prefeitura Municipal de Soledade.

um processo aberto pela Sudema⁷ com o pedido da desativação do lixão, contudo, o aterramento se efetivou em 2005. Houve casos esporádicos de ocupações próximo ao lixão nesse período, contudo, sem sucesso. Ao todo, de acordo com o Técnico II (21/05/2022), foram doados 308 lotes no ano de 2004.

Cabe apontar que a transição da gestão urbana ocorreu no início de 2005, no qual até certo ponto foi considerada mais rigorosa quanto o controle sobre a ocupação do Chico Pereira de acordo com os relatos. Nesse período se possibilitou expandir o perímetro do bairro para a doação de mais lotes, mas ainda preservando a área verde e o espaço onde se localizava o lixão.

Por conta da ocupação já em andamento em ritmo acelerado, iniciada anteriormente, se constatou o comércio de lotes com a venda de terrenos de propriedade pública por parte daqueles que o receberam. Porém, na visão do poder público havia o aspecto positivo desse processo, pelo qual movimentou a economia local. Para a própria gestão já estava complicado controlar e regular esse comércio de lotes que se instaurou, com isso se flexibilizou a fiscalização quanto a esse critério. Aqueles que foram beneficiados tinham um prazo determinado pela Lei Municipal nº 326/2004⁸ de dois anos para iniciar a construção das propriedades residenciais. A Gestão II (27/06/2022) esclarece que:

quando não se cumpria o critério era quando você entregava um terreno e essa pessoa vendia. E quando a gente menos esperava, já tinha uma construção em andamento. E essa construção a gente acabou que tendo uma outra visão no meio do caminho: "não vamos abortar. Vamos deixar ele ficar (sic) todo o bairro porque daqui a pouco a gente não consegue edificar ele e vai ficar ruim de morar. E depois não vamos (...) circular dinheiro na economia". Que você vai comprar o tijolo, o cimento, o ferro, a [brita] né (sic). Vai ter a mão de obra, o pedreiro, o servente, o carpinteiro, enfim.

Como discutimos, num intervalo de 07 (sete) anos de 2003-2010, o Bairro Chico Pereira mudou drasticamente (**Figura 05**), como se pode ver novamente na área oeste e próximo ao riacho Chico Pereira, na margem dele ao leste. No mapa mais recente (**Figura 06**) está delimitado a situação da expansão atual: com áreas potencialmente de risco próximas ao riacho e onde o lixão foi aterrado ocupadas com residências (no qual não se percebe na **Figura 05**), além da própria expansão de lotes demarcada:

⁷ Superintendência de Administração do Meio Ambiente da Paraíba. A esse respeito cf: Processo na Sudema 2008-002705/TEC/SSvTc-008 - localização da destinação final do lixo (2008).

⁸ Posteriormente, com a Lei Municipal nº 507/2009 as regras foram modificadas, além da criação de uma comissão para regular e mediar esse processo de doação de lotes.

Figura 05: Mapa – Bairro Chico Pereira (2010)



Fonte: Adaptado pelo autor via Google Earth, 2022.

Figura 06: Mapa – Bairro Chico Pereira expandido⁹.



Fonte: PMS, 2022 (adaptado pelo autor).

De acordo com Vieira (2011), um terreno construído sob um antigo lixão poderia haver consequências, tais como a instabilidade física do local, contaminação e geração de poluição por gases e chorume resultantes da matéria orgânica contida nela. Nesse contexto, um espaço com essas condições se tornava impossibilitada de ser doada por via legal evidentemente, assim, havendo ressalvas em que necessita de análise técnica específica para atestar tal laudo se possível recuperação da área para moradias e recebimento da infraestrutura adequada.

Ressaltando que no passado somente uma parte do Bairro Chico Pereira (**Figura 07**), portanto, “era um grande lixão. Então havia um lixo a céu aberto que

⁹ A faixa verde mostra a expansão de mais lotes doada pela gestão urbana.

era queimado todos os dias, com porcos junto, enfim era uma catástrofe ambiental (sic)” (GESTÃO II - 27/06/2022) - também confirmado pelo Morador 02 (04/06/2022). Apesar de todos os relatos, não se teve ciência exatamente de quando iniciou a utilização dessa localidade como depósito do lixo e muito menos qual gestão urbana executou esse planejamento para tal finalidade, todavia, esse fato retrata um recorte importante das transformações que esse espaço urbano sofreu.

Figura 07: Fotos - Lixão do Chico Pereira antes e depois do aterramento (2005)



Fonte: BARROS, 2005.

Após a remoção do lixão no Chico Pereira, o espaço foi designado para rearborização e preservação ambiental como estratégia da gestão urbana da época. Esse plano perdurou somente por um período de tempo curto e o espaço experimentou mais modificações: do aterramento do lixão para restauração e arborização do local; posteriormente, ocupação de residências sob o aterramento¹⁰ (**Figura 08**).

¹⁰ Não é incumbência deste trabalho adentrar e investigar qual momento se permitiu ou se existiu omissão quanto a ocupação de residências nesta área de risco do Bairro Chico Pereira, ou tal como ocorreu.

Figura 08: Foto - Arborização sob o antigo lixão (2010).



Fonte: BARROS, 2010.

Em 2010, o Ministério das Cidades definiu “área de risco”, além de outros casos, como “As glebas que funcionavam lixões, áreas contaminadas ou poluídas, bem como, outras definidas pela Defesa Civil também são consideradas área de risco” (VIEIRA, 2011, p.42).

Nesses cenários, requer que a gestão urbana aplique políticas públicas de uso e ocupação do solo para que não haja construções em áreas vulneráveis (VIEIRA, 2011), como no nosso caso dos terrenos que foram construídos sob o lixo já aterrado e na área do riacho Chico Pereira (**Figura 09**) - no qual necessita de uma equipe técnica para avaliar as condições das residências nessas áreas de risco periodicamente para evitar incidentes até que as medidas legais sejam tomadas - como se constata na análise da fala da Gestão II (27/06/2022) em relação quais providências devem ser tomadas na visão deles.

Figura 09: Fotos - A, B e C: Residências em área de risco próximo ao Rio Chico Pereira e D: últimos resquícios do lixão aterrado em novas construções (2022)



Fonte: COSTA, 2022.

Essas ocupações irregulares por lei nestas áreas de risco, em tese espontâneas (**Figura 09**), ocorreram num período posterior, embora esporadicamente em todo o bairro sempre houve poucas ocupações em distintos lugares. Após a gestão se encerrar (2005-2011), quase uma década depois da criação do loteamento Chico Pereira, o bairro estava praticamente todo ocupado e distribuído. No período de transição e mudanças no poder público municipal, esse momento de instabilidade propiciou ocupações nas áreas de risco próximo ao riacho e onde o lixão se aterrou, ainda com resquícios de grande quantidade de rejeitos no local pela ocasião das construções (**Figura 10**).

Figura 10: Fotos - Residências em área de risco: onde se localizava o antigo lixão e o riacho (2014).



Fonte: BARROS, 2014.

Retomando a discussão da doação dos lotes, além da questão social que surgiu nos discursos, se possibilitou levantar outros questionamentos que motivaram essa distribuição de terrenos para os munícipes e quanto a isso se divergiu. Na Lei Municipal nº 326/2004 já tinha estabelecido critérios mais detalhados quanto a função da doação, especificamente, para construir casas, ainda durante a Gestão I (1997-2004) em transição para outra. Porém, a lei não cita critérios socioeconômicos que mencionem diretamente beneficiar os mais carentes. Acerca disto, o Técnico I (18/05/2022) avalia que:

o pequeno, a família carente que vive de aluguel que o município poderia ter criado um programa de habitação com aquilo ali, (...) "mas se olha", podia! Se o município tinha área, tinha desapropriada e tinha o terreno, podia ter criado um programa municipal de habitação pra aquelas pessoas carentes (sic), não foi feito nada disso, isso passou longe, a milhas náuticas, como assim pode dizer (TÉCNICO I - 18/05/2022).

Conseqüentemente, o que se instaurou foi a questão da distribuição de lotes no Chico Pereira, muitas vezes sem critérios claros a quem seria beneficiado, além disso como resultado muitos foram comercializados ou estão em especulação na busca de valorização dos terrenos.

Até hoje muitas dessas propriedades estão ociosas e esperam valorização do preço do lote. Inclusive relevante destacar que na pesquisa de campo foi constatado esse fenômeno em quase todas as quadras, na maioria delas com terrenos apenas murados ou apenas com a base da construção (**Figura 11**).

Figura 11: Fotos - Terrenos em especulação em diversas localidades do bairro.



Fonte: COSTA, 2022.

Santos *et al.* (2021) afirma que a questão do uso do solo urbano está vinculada o acesso ao terreno porque dá a possibilidade para utilizar esse espaço, seja vendido ou alugado, visto que:

É implícito que as contradições do espaço urbano, quando insuportáveis, desencadeariam uma guerra civil, pelos conflitos insustentáveis. Por isso, o Estado, que age em favor do capital, mas apazigua as contradições, tolera a ocupação em áreas de pouco interesse e intervém nas ocupações que apresentem benéficos locacionais (SANTOS, 2021, p.169).

No Loteamento Chico Pereira¹¹ ocorreu que as ocupações se deram sem a gestão urbana oferecer a infraestrutura adequada e sem controle no início do processo que possibilitasse fazer a força da lei reguladora, no sentido de impedir que as propriedades ficassem sem função social. Isso favoreceu a especulação e certos atores sociais através do comércio de lotes e a concentração da propriedade com fins especulativos e lucrativos, sendo esse fenômeno presente até hoje. Há convivência do poder público nessas transformações que ocorreram no Chico Pereira, portanto, a intervenção dele com a urbanização e instalação de equipamentos públicos valorizou esse espaço e apaziguou essas contradições, sempre a favor do capital (SANTOS, 2021). A Gestão I (13/06/2022) avalia que:

Entrou a especulação Imobiliária, mas o município também capitalizando isso! Botando pessoas pra vender terreno. Foi isso que aconteceu! E foi isso que perdeu o sentido do nosso propósito inicial que era democratizar a distribuição dos terrenos em função das famílias carente ou para atender as famílias carente (sic) (GESTÃO I - 13/06/2022).

Essas intervenções pela distribuição de lotes são os principais responsáveis pelas modificações do bairro. Além disso, de acordo com o Técnico II (21/05/2022), teve casos de concentração de lotes com poucos beneficiários através de acordos pontuais, sem a mediação do poder público:

muitos comerciantes, muitas pessoas que tem um né, que tem condições financeiras melhor do que quem ganhou (sic), muitos compraram a preço de banana, entendeu? Você, eu sou dono do supermercado isso, por exemplo, você me devia já certa quantia X, não [tem] condições de pagar mais (...) aquela quantia. Aí o dono do mercadinho ou de uma loja dizia o seguinte: "você tem terreno [no] Chico Pereira?" O cara dizia: "tenho!". [comerciante]: "Vamo fazer o seguinte eu fico no terreno por troca da sua dívida e dou

¹¹ Antes de ser anexado à cidade e ser denominado como bairro (2003-2004).

mais uma quantia por fora" e muitos fizeram assim (sic) (TÉCNICO II - 21/05/2022).

Santos *et al.* (2021) argumenta que a necessidade por terrenos é resultado da aglomeração reproduzida no espaço urbano e são geradas por meio das atividades econômicas, através da concentração do capital e por essa dinâmica de acumulação capitalista, fatores que influenciam diretamente na urbanização.

Em relação ao período antes da urbanização (instalação da infraestrutura) no Bairro Chico Pereira, o Morador 01 (30/09/2021) atesta que:

:

Era mea (sic) mea lá e mea banda e mei tijolo porque não tinha água. Tinha (...) chegou energia nesse 'mermo' (sic) ano que eu tava aqui. Tinha mais muro. Hoje é que tem mais casa, tem mais gente. Água [que mais precisava]. Água, que não tinha. O calçamento tá chegando agora também aqui não tinha, que o problema daqui era quando chovia que ninguém [queria] sair daqui. Eu pelo 'meno' (sic) me atolei muitas vezes com o carro na minha porta aí quando chove, me atolei e hoje não taí o calçamento já é uma coisa, uma boa vantagem pra mim, pra cidade né (sic) (MORADOR 01 - 30/09/2021).

Por outro lado em outras falas, exceto moradores¹², levantaram a possibilidade de haver outro elemento que motivou essa distribuição dos lotes: o favor político, ou seja, a troca de votos pelo terreno. Portanto, as relações socioespaciais foram modificadas também a partir dos interesses da elite política local em tese.

O Vereador I (10/06/2022) esclarece: “Eu acho que [a doação dos lotes] foi ‘pra’ (sic) o desenvolvimento da cidade também e questão eleitoreira também. Ele [Gestão urbana] fez uma doação numa campanha tava tipo perdida [2004] (sic). E começou a doar aquele Chico Pereira”. Além da expansão da cidade, da questão social, podemos destacar a questão política eleitoreira nos discursos.

Segundo Maricato (2000), nesses casos o poder público mantém uma relação funcional com esse universo da política clientelista, no qual o mecanismo é aplicação arbitrária da lei, favorecendo o capital especulativo. Conclui o Técnico I (18/05/2022) que:

ali [Bairro Chico Pereira] foi tudo doado de uma forma/maneira irresponsável, mas não deixou área de lazer, não deixou área pra construir equipamento comunitário. [...] Você leva a crer que aos longos anos que foi uma decisão muito política, meramente política eleitoreira, e com viés imobiliário de alguns que ficaram com 02 (dois), 03 (três), 04(quatro)

¹² Morador II e III enfatizaram que o bairro era calmo e tranquilo em relação a convivência em toda a entrevista (de duração curta).

terrenos e assim foram vendendo com viés imobiliário, tá entendendo? (TÉCNICO I - 18/05/2022).

Apesar de tudo, o Bairro Chico Pereira começou a se urbanizar com a construção da passagem molhada na entrada do bairro, abertura de pequenos e médios comércios e serviços (como o mercadinho Velho Chico), a construção de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), Escola municipal Irmã Ana de Nazaré, além de ruas em fase de pavimentação e também calçadas (**Figuras 12 e 13**):

Figura 12: Foto - Urbanização do Chico Pereira: ruas pavimentadas



Fonte: COSTA, 2022.

Figura 13: Fotos - Pequenos, médios comércios e serviços públicos.



Fonte: COSTA, 2022.

No Chico Pereira, a urbanização veio gradativamente num período posterior às doações dos terrenos. Em outras palavras, o bairro foi ocupado sem infraestrutura pública instalada no início desse processo, entretanto, ao decorrer das gestões que se alternaram, todas contribuíram nessas mudanças desse espaço.

5 CONCLUSÃO

Os estudos sobre o urbano no Brasil retrataram a rápida expansão das cidades no séc. XX, principalmente, entre as décadas de 1960-1980. O planejamento urbano concentrou-se nos grandes centros, no qual, privilegiou o centro em relação às periferias no que concerne à urbanização e oferta de serviços públicos em gerais, gerando segregação urbana e outros problemas sociais.

Nas cidades pequenas se possibilitou mostrar suas complexidades e configurações distintas em seu contexto atual, além disso, a dificuldade de conceituá-la. No entanto, podem haver semelhanças entre elas no que se refere à pequena/média demografia; proximidade do urbano e o rural com aspectos mais evidentes; relações de compadrio político em troca de favores; oferta de serviços limitadas em comparação aos grandes centros, por exemplo.

Em Soledade-PB, mostramos que a ocupação de terrenos e lotes, doados pelo poder público em uma parte da cidade, foi um fator principal por expandi-la e integrá-la ao urbano, exatamente no Bairro Chico Pereira, narrados por aqueles que estiveram presentes.

Nessa Monografia, reconstituímos esse processo histórico e buscamos analisá-la suas principais características numa perspectiva sociológica a partir das transformações sociourbanísticas do Chico Pereira, norteadas pelo poder público.

Dessa forma, nesse planejamento urbano (que perpassou por administrações distintas) observamos que o espaço não havia uma infraestrutura adequada antes da ocupação e construção de residências; os lotes doados foram comercializados, com isso, até hoje uma grande parte estão à espera de valorização; alguns espaços que foram reservados para equipamentos públicos foram ocupados (praça), residências em área de risco e permissão para construção no local onde o lixão foi aterrado. Por outro lado, a urbanização foi sendo executada gradativamente com a chegada de serviços públicos diversos, além de pequenos comércios e outros serviços.

Esse recorte exploratório dessas transformações e modificações nesse espaço urbano, sobretudo, podem contribuir como ponto de partida e base para outros estudos futuros sobre a cidade de Soledade-PB, a partir do diálogo interdisciplinar, assim sendo, a respeito da expansão urbana diante da gestão urbana em pequenas cidades, dentro do dinâmico contexto capitalista.

REFERÊNCIAS

- Alves, M. R. (2010). Cidade (s): novas espacialidades e territorialidades. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, (28), 250-257. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43712>. Acesso em 15 jun 2022.
- BARBOSA, Sávio Felipe Pereira et al. **As limitações das políticas de planejamento urbano para as pequenas cidades**. Anais III JOIN / Edição Brasil. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/49565>. Acesso em: 20 maio 2022.
- CARNEIRO, Pinto Wesley; FAÇANHA, Antônio Cardoso. **O planejamento e a gestão urbana em cidades Pequenas: o caso da cidade de Barras-PI**. Anais do XI Encontro Nacional da ANPEGE: A diversidades da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação. Presidente Prudente-SP: XI ENANPEGE, 2015.
- CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74228> Acesso em: 25 jun. 2022
- FERREIRA, E C. A. **Práticas espaciais e as transformações das paisagens urbanas da cidade de Soledade - PB**. 2019. 54p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2019
- FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli. **O urbano brasileiro a partir das pequenas cidades**. Revista Georaguaiá, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/view/6981>. Acesso em 09 jul 2022.
- GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. p.41-57.
- GODOY, Arlida Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- LAGE, Selena Duarte Lage et al. PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANO-TERRITORIAL DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE POPULACIONAL: DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DO ESTATUTO DA CIDADE E DOS PLANOS DIRETORES MUNICIPAIS. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 22, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/5900>. Acesso em 26 jun 2022.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5ª de. São Paulo: Centauro, 2001.
- LÚCIO, M. P. **A centralidade da cidade de Soledade-PB a partir do comércio permanente e da feira livre**. 2019. 45p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande,

2019.

MARICATO, Ermínia et al. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias: planejamento urbano no Brasil. **A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes**, p. 121-178, 2000.

MELO, Jacilmara Santos. **GESTÃO DO SOLO URBANO EM PEQUENAS E MÉDIAS CIDADES**: a imperiosa mediação socioespacial dos preceitos e diretrizes do Estatuto da Cidade. In: VIII JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS "1917 A 2017 UM SÉCULO DE REFORMA E REVOLUÇÃO", 8., 2017, São Luís. Seminário. São Luís: Ufma, 2017. p. 1 - 13.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciência & saúde coletiva, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

SANTOS, Ythana de Oliveira; SANTOS, Janio Laurentino de Jesus; BORGES, Vinicus da Silva Machado. Expansão Urbana e Formação de Periferias nas Cidades Pequenas do Portal do Sertão. , [S.l.], n. 18, p. 162-198, jul. 2021. ISSN 2317-8825. Disponível em: <https://www.revistacontinentes.com.br/index.php/continentes/article/view/300>. Acesso em: 12 jun. 2022

SPOSITO, Eliseu Savério; SILVA, Paulo Fernando Jurado da. **Cidades Pequenas: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013, p. 17-63.

VIEIRA, Elias Antônio. **Casas sobre área de lixo em Ribeirão Preto (SP)**. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 4, 41-50, 2012

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO MORADORES

DATA: (__ / __ / ____)

A. PERFIL DO ENTREVISTADO

1. GÊNERO:
2. FAIXA ETÁRIA:
3. CIDADE E ESTADO ONDE NASCEU
4. A PROFISSÃO COM QUE O SENHOR (A) ESTÁ TRABALHANDO ATUALMENTE?
5. ESCOLARIDADE:

B. EM RELAÇÃO COM O ENTORNO DO BAIRRO

1. CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO DO IMÓVEL:

PRÓPRIA (COMPRADA) ()

ALUGADA ()

CEDIDA ()

DOADA ()

ALGUMA OUTRA SITUAÇÃO ()

- Se alugado, seria possível informar qual o valor do aluguel (R\$)?
- Se próprio, se for possível responder, quando o(a) senhor(a) adquiriu e o valor do imóvel?
- Possui o título de escritura pública da propriedade?

2. HÁ QUANTO TEMPO O(A) SENHOR (A) VIVE NO IMÓVEL?

3. O(A) SENHOR (A) POSSUI OUTRA (S) PROPRIEDADE (S) NO BAIRRO?
() SIM NÃO ()

a. SE SIM, QUANTAS?

() 01 (UM) () 02 (DUAS OU MAIS) _____

C. QUESTÕES ABERTAS

1. O(A) SENHOR (A) CONHECE A HISTÓRIA DO BAIRRO CHICO PEREIRA? COMO O BAIRRO CHICO PEREIRA SE FORMOU?

- QUAL A RELAÇÃO DE SUA HISTÓRIA COM O BAIRRO CHICO PEREIRA? COMO O (A) SR. (A) CHEGOU AQUI?

2. O(A) SENHOR(A) SE LEMBRA COMO ERA ESSE BAIRRO NO INÍCIO: SUAS CONDIÇÕES, POR EXEMPLO, QUANDO AQUI CHEGOU?

- POR FAVOR, FALE-ME UM POUCO O QUE MUDOU?
- E HOJE, O QUE O(A) SENHOR(A) CONSIDERA QUE PODE SER MELHORADO AQUI?

3. O QUE LEVOU O (A) SENHOR (A) A MORAR AQUI?

4. EM RELAÇÃO AO LIXÃO QUE HAVIA NO BAIRRO, O QUE O(A) SENHOR (A) SABE A RESPEITO?

5. O(A) SENHOR(A) SABERIA INFORMAR POR QUE O BAIRRO SE CHAMA CHICO PEREIRA?

6. SABE-SE QUE O BAIRRO CHICO PEREIRA FOI FORMADO A PARTIR DA AÇÃO DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL:

- O(A) SR(A) PODERIA ME FALAR UM POUCO COMO SE DEU A AÇÃO DO PODER PÚBLICO NO CHICO PEREIRA: COMO O PODER PÚBLICO AGIU PARA COM OS MORADORES? POR FAVOR, CONTE-ME UM POUCO.

7. CONTE-ME O QUE O (A) SR. (A) SABE A RESPEITO SOBRE A DOAÇÃO DE TERRENOS PELO PODER PÚBLICO?

8. NO INÍCIO, OU MESMO DEPOIS, HOUVE OCUPAÇÕES (“INVASÕES”)? SE, SIM O(A) SENHOR(A) PODERIA CONTAR COMO FOI ESSE PROCESSO?.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO GESTÃO E TÉCNICOS

DATA: (__/__/__)

D. PERFIL DO ENTREVISTADO

6. GÊNERO:
 7. CIDADE E ESTADO ONDE NASCEU:
 8. PROFISSÃO:
 9. FUNÇÃO À FRENTE DA GESTÃO:

AINDA FAZ PARTE DA GESTÃO: SIM () NÃO ()

10. PERÍODO:

E. QUESTÕES ABERTAS

1. PARA COMEÇAR, O(A) SENHOR (A) PODERIA CONTAR SOBRE A HISTÓRIA DO BAIRRO CHICO PEREIRA E COMO SURTIU? E COMO OCORREU O PLANEJAMENTO URBANÍSTICO DELE?

2. POR QUE A GESTÃO ANTERIOR DECIDIU DESAPROPRIAR AS TERRAS LOCALIZADAS NO BAIRRO CHICO PEREIRA? QUAL O OBJETIVO NA VISÃO DO SENHOR (A)?

3. O (A) SENHOR (A) PODERIA FALAR SOBRE A DOAÇÃO DOS LOTES:

- POR QUE A GESTÃO PASSADA MUDOU DE POSIÇÃO E DECIDIU DOAR OS LOTES AO INVÉS DE VENDÊ-LOS A PRIORI?
- O (A) SENHOR (A) PODERIA NOS CONTAR QUAL O CRITÉRIO QUE A GESTÃO ADOTOU PARA A DOAÇÃO DAS PROPRIEDADES/TERRENOS NO BAIRRO CHICO PEREIRA?

4. O (A) SENHOR (A) PODERIA NOS INFORMAR COMO A GESTÃO LIDOU COM OS CASOS EM QUE NÃO SE CUMPRIU ESSES CRITÉRIOS EM TESE?

5. O (A) SENHOR (A) SABE DIZER SE HOUVE OCORRÊNCIAS DE OCUPAÇÕES (“INVASÕES”) NO BAIRRO E ONDE? SE SIM, COMO SE DEU E QUAL A POSTURA DA GESTÃO NESSES CASOS?

6. A PARTIR DAS MODIFICAÇÕES NO BAIRRO CHICO PEREIRA QUE OCORRERAM, NA OPINIÃO DO(A) SENHOR (A):

- COMO AVALIARIA ESSE “PLANEJADO URBANO” EXECUTADO PARA O BAIRRO CHICO PEREIRA E TODO ESSE PROCESSO QUE OCORREU?

7. E SOBRE O LIXÃO: O(A) SENHOR (A) PODERIA NOS RELATAR A HISTÓRIA DE COMO O LIXÃO INICIOU ATÉ SER REMOVIDO?

8. O SENHOR (A) SABE INFORMAR SE PROCEDE QUE DEPOIS DESSAS TRANSFORMAÇÕES DO BAIRRO O PODER PÚBLICO SE QUISE FAZER QUALQUER POLÍTICA PÚBLICA PRECISARÁ DESAPROPRIAR NOVAMENTE? SE PUDER, POR FAVOR, CONTE-ME UM POUCO.

9. PARA CONCLUIR, O(A) SENHOR (A) TERIA ALGUMA COISA A ACRESCENTAR?